SEFIC2017
UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA SÉRIE GAME OF THRONES: UMA ANÁLISE CULTURAL

Andressa Barbosa Comiotto, Bianca Salazar Guizzo (orientador)
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Área Temática: Ciências Humanas.

Resumo: Antes de iniciarem-se as discussões pretendidas por este trabalho é importante destacar que o mesmo é recorte de um projeto maior de pesquisa intitulado "Políticas Públicas Educacionais: um olhar sobre as questões de gênero e sexualidade", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da ULBRA. O referido projeto conta com o auxílio financeiro do CNPq e da Fapergs. Partindo dos pressupostos teóricos e conceituais ligados aos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero de viés pós-estruturalista, objetiva-se analisar a série de televisão estadunidense Game of Thrones (HBO) como produtora e reprodutora de determinadas representações de feminilidade. A metodologia empreendida deu-se nas seguintes etapas: leituras de caráter teórico para embasamento das ferramentas conceituais utilizadas, visualização da primeira temporada da série televisiva e seleção de cenas e diálogos para análise. Para problematizar e debater os resulatdos preliminares deste trabalho foram utilizadas quatro ferramentas conceituais, quais sejam: Gênero (SCOTT, 1995; LOURO, 1999; BUTLER, 2012); Representação (WOODWARD, 2014); Identidade (HALL, 2014) e Pedagogia Cultural (STEINBERG, 2001). Os resultados obtidos inicialmente demonstraram que a primeira temporada da série televisiva Game of Thrones representa, de forma geral, um universo de representações femininas com características típicas de estereótipos machistas e misóginos, representando meninas/mulheres com aspectos ligados ao matrimônio, maternidade e subordinação à figuras masculinas. Cabe ressaltar que em meio a essas personagens que encarnam as características tidas como "naturais" e "ideais" para meninas/mulheres em um contexto medieval (a série procura retratar um cenário do medievo, porém, de forma adaptada e fantasiada) há uma personagem, Arya Stark, que se desvia da norma e que não segue os padrões apresentados como dominantes no núcleo feminino da primeira temporada da produção. É relevante mencionar que ao longo das temporadas as personagens femininas vão ganhando papel de destaque e poder na trama e, aos poucos, tornam-se as verdadeiras senhoras dos jogos de poder e guerra de Westeros. Tendo em vista estas breves colocações, podemos dizer que a série televisiva Game of Thrones constitui-se como um exemplo de pedagogia cultural, pois produz, reproduz, representa e ensina maneiras de ser e de se comportar enquanto meninas/mulheres, além de apresentar determinados tipos e características de feminilidade.

Palavras-Chave: Game of Thrones, Gênero, Representação.